



Texto:
Cláudia Martins*

Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011



Texto:
Sandro Bernardo*

“Encaro como um estilo de vida que é transportado para a vida do dia-a-dia...”

Com 63 anos e 50 de escuteira, Helena Guerra é uma mulher de ambições e paixão pela vida e pelo que faz. No CNE, já colaborou em vários departamentos, e, hoje em dia, cumpre o segundo mandato de Chefe Regional de Évora. Fomos conhecer esta voluntária, que não gosta de protagonismo. Fomos conhecer a história da Chefe Regional de Évora.



18h30 – No local de trabalho a fazer os últimos relatórios do dia.



21h15 – A família, quase completa, à hora de jantar. Um momento de partilha e alegria.

São 15 horas, estão mais de 30°C e a nossa recepção em Évora é com um sorriso contagiante. Helena Guerra espera-nos para a acompanharmos durante os próximos dois dias. Em 5 minutos de percurso a pé para o carro, Helena cumprimenta várias pessoas que conhece e apresenta-nos como «as minhas “sombas”». Dirigimo-nos para o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional - onde trabalha como técnica de serviço social. Foi há largos anos, que implementou este serviço no Alentejo. As colegas falam dela como uma pessoa bem-disposta, alegre e sempre pronta a ajudar. Fala com nostalgia e mostra-nos os cantos à casa, o que criou no centro, os projetos internacionais e nacionais, a formação que promove. Chegou a ser uma das responsáveis e tinha como ta-

refa controlar vários centros nesta região, bem como formar novos técnicos. No entanto, preferiu voltar ao serviço de técnica. Agora recorda as colegas como sendo «um pouco da minha semente». «Não gosto de protagonismo e de poder», afirma Helena.

Nascida e criada nas Caldas da Rainha, veio para Évora «arrastada» pelo marido, que é médico e por cá se mantém. Tem três filhos e uma filha, todos escuteiros. Na família, apenas o marido não é escuteiro. Helena comemorou recentemente o 50º aniversário de promessa de escuteira. Recorda-se que começou no colégio diocesano, onde estudou, sendo Guia, e «adorava». Em jovem, criou um grupo de JEC feminino e pertenceu também à JUC. Quando se mudou para Évora, o trabalho e a dedicação aos filhos não permitiram retomar a vida de escuteira. Quando os filhos cresceram, inscreveu-os no Agrupamento 523 de Évora e aí foi ajudando nos conselhos de pais. Numa crise de dirigentes, foi convidada a ir ajudar o Agrupamento. De uma pequena ajuda a dirigente, o passo foi curto, «o bichinho pelo escutismo estava dentro de mim», confirma-nos Helena. Acompanhou a IV secção durante 6 meses e foi Aquelá durante 10 anos; depois disso foi eleita Chefe de Agrupamento, onde cumpriu 9 anos.

Mas esta voluntária ativa e sempre pronta, não se ficou apenas por aqui. Já foi adjunta e secretária regional pedagógica, pertenceu à mesa de Conselhos Regionais e já foi adjunta nacional dos adultos, mas atualmente apenas se encontra a dirigir a Região de Évora.

No trabalho, é conhecida como escuteira e «dá gozo ser reconhecida como tal», pela prontidão, por ser bem disposta. «O ser escuteira, acho que permite melhorar a nossa relação laboral, a nível de organização, de relacionamento, de estar à vontade e falar em grupo. Todo o treino que temos em grupo e convivência nos escuteiros, ajuda o relacionamento fora dos mesmos», conclui Helena Guerra.

São horas de ir para casa, e não se encontra a chave do carro. Não há tempo a perder, tem o jantar em casa para preparar e à noite ainda tem reunião na Junta Regional para terminar os preparativos da comemoração dos 75 anos da Região.



Ano Europeu do Voluntariado 2011

Dois dos filhos ainda vivem em casa com os pais, mas hoje, sexta-feira, é normal juntar a família à mesa. O neto a crescer faz a delícia de todos, principalmente desta avó "babada". Adora ter a família por perto, «incomoda-me mais o estar sozinha. E não quero ficar!» À mesa, a filha (ex- Chefe Nacional Adjunta), diz que a mãe «é uma mulher empenhada, que se mete nos projetos até ao fim... Não deixa nada a meio», afirma a Nucha. Este entusiasmo permite a esta dirigente «recrutar pessoas, envolvê-las nos projetos em que participa», concluiu.

Depois do jantar, é altura de ir para a reunião com a equipa da região. À chegada ao carro, coloca-se novamente a questão: "onde estão as chaves do carro?" Havia ainda algumas tarefas por concluir para a festa de Domingo. A Celebração Eucarística era transmitida pela TVI e ainda havia algumas "agulhas a afinar". Helena Guerra prepara e motiva a equipa que está a colaborar com ela, para que tudo corra a 100% na festa da Região. «Mas o protagonismo não é meu, é de uma equipa... às vezes só dou cor e cara, coordeno, mas não sou só eu!».

Na liderança do CNE, há que saber o papel de cada um. «O pior de um líder é não perceber que não há limite e que não arranja substituto para tal. É preciso dar lugar aos novos», afirma Helena, expectante para que haja lista candidata nas eleições regionais que se avizinham.

Helena já foi catequista, animadora de campo de férias nas Caldas da Rainha e, hoje, para além das tarefas de escuteira, é voluntária como Ministra Extraordinária de Comunhão, participando em todas as ações que a comunidade promove. «Sou voluntária por prazer, por gratificação... como cidadã, devo fazê-lo, e, enquanto for útil, vou dando de mim». Este é um modo de ver, encarar e viver a vida. Afirma que vive de forma «descontraída, sem medo, sem vergonha», isto porque os seus «cabelos brancos permitem dizer muita coisa». Defende, ainda, que devemos viver a vida de forma alegre e estar bem connosco, sendo que este é um princípio para que as coisas corram bem e possamos partilhar, dar e receber.

A manhã do segundo dia é passada de um lado para o outro, receber a equipa da televisão, levantar as flores para a cerimónia, levar material para a Igreja. Tudo em passo apressado, mas com uma paragem para almoço num restaurante típico alentejano. Com tanto para fazer, é impossível ir a casa almoçar, o tempo tem de ser rentabilizado. De tarde, ainda há que ornamentar a Igreja e ensaiar os cortejos e cânticos.

Antes, ainda há tempo para passar pelo acampamento regional, que está a decorrer a uns quilómetros de Évora. O sangue jovem e aventureiro desta voluntária, fá-la saltar para cima do jipe e verificar alguns postos do raid que os escuteiros da região es-



23h30 – Reunião com alguns membros da equipa de região, nos preparativos para o 75º aniversário.



15h15 A aventura de jipe, para visitar o local de acampamento



17h00 Na igreja a fazer os preparativos para a eucaristia.

tão a fazer. «Adoro aventura, sinto-me jovem», afirma esta aventureira que não teme a idade.

Tem alguns projetos na manga, até ao final do mandato, tais como a nova sede e o Centro Escutista Permanente da Barragem do Divor, que já está em curso. Para todos os projetos, é necessário criar equipas e envolvê-las; para tal, «é preciso incentivar e insistir com as equipas», afirma a dirigente. Encara o escutismo «como um estilo de vida que é transportado para a vida do dia-a-dia».

* Email: comunicacao@ae2011.cne-escutismo.pt